

Perspectivas Transpessoais Sobre a Crise Global e as Estratégias para a sua Redução

Contribuições à Discussão em Point Reyes, CA

Stanislav Grof, MD, PhD
Tradução de Álvaro Jardim

A Crise Global Atual

A humanidade, como um todo, possui enormes recursos na forma de conhecimento tecnológico, de meios financeiros, de potencial masculino e feminino. A ciência moderna tem desenvolvido meios efetivos que podem resolver a maioria dos problemas urgentes no mundo de hoje – combate à maioria das doenças, eliminar a fome e a pobreza, reduzir a quantidade de resíduo industrial e substituir combustíveis destrutivos de fóssil por fontes renováveis de energia pura. Os problemas que surgem no caminho não são de natureza econômica ou tecnológica; suas origens mais profundas são intrínsecas à personalidade humana.

Por causa desses problemas, recursos inimagináveis têm sido desperdiçados na absurda competição braçal, na luta pelo poder e na busca de “crescimento ilimitado”. Esses problemas impedem uma distribuição mais apropriada de riqueza entre indivíduos e nações, bem como uma reorientação, no que diz respeito, exclusivamente, as questões políticas e econômicas das prioridades ecológicas, que são críticas para a sobrevivência da vida nesse planeta.

As negociações diplomáticas, as medidas legais e administrativas, as sanções sociais e econômicas, as intervenções militares e outros esforços similares têm tido muito pouco sucesso; de fato, eles têm, freqüentemente, produzido mais problemas do que resolvido. O porquê eles têm falhado tem se tornado, incrivelmente, claro. As estratégias, utilizadas para aliviar essa crise, estão enraizadas na mesma ideologia que as criou. Em última análise, a atual crise global é, basicamente, uma crise psicoespiritual e reflete o nível de evolução de consciência da espécie humana. É, portanto, difícil imaginar que ela possa ser resolvida sem uma radical mudança interna da humanidade, em grande escala, e ascenda a um nível mais elevado de maturidade emocional e consciência espiritual.

A tarefa pode parecer muito irreal e utópica, para oferecer alguma esperança real de infundir uma série completa de diferentes valores e objetivos na humanidade. Considerando o papel, sem igual, da violência e da ganância, na história da

humanidade, certamente, não parece muito plausível a possibilidade de transformação da humanidade moderna em uma espécie de indivíduos, capazes de uma coexistência pacífica com seus companheiros, homens e mulheres, a despeito da raça, da cor e da religião ou da convicção política, nem com outras espécies. Estamos frente à necessidade de infundir, na humanidade, profundos valores éticos, sensibilidade às necessidades dos outros, aceitação da simplicidade voluntária e uma nítida mudança de consciência dos imperativos ecológicos. À primeira vista, tal tarefa parece tão fantástica até para um filme de ficção científica.

Entretanto, embora séria e crítica, a situação pode não ser tão sem esperança como parece. Após quase meio século de estudos intensivos de estados holotrópicos de consciência, cheguei à conclusão que os conceitos teóricos e as abordagens práticas desenvolvidas pela psicologia transpessoal, uma disciplina que está tentando integrar a espiritualidade ao novo paradigma emergente na ciência Ocidental, podem auxiliar a aliviar a crise, que estamos todos enfrentando. Essas observações sugerem que uma radical transformação psicoespiritual da humanidade não é somente possível, mas já está acontecendo. A questão é, somente, se ela pode ser suficientemente rápida e extensiva para reverter a atual tendência autodestrutiva da humanidade moderna.

A Visão de Mundo do Velho Paradigma e a Visão Subjacente à Crise Global

A direção da antiga visão da civilização tecnológica Ocidental recebeu a justificativa e um poderoso apoio da ciência, com base no paradigma newtoniano-cartesiano e no materialismo monístico. Essa visão de mundo se baseia na suposição metafísica de que o universo é um sistema mecânico, que é estritamente determinista e no qual a matéria é a sua base. A vida, a consciência e a inteligência foram vistas como lados de produtos da matéria mais ou menos acidentais, essencialmente fortuitos, que aconteceram numa parte de um universo gigante, após bilhões de anos de evolução de materiais inorgânicos reativos e inertes.

No velho paradigma, o universo e a natureza não têm guiado a inteligência ou o projeto criativo. Toda a inacreditável complexidade de formas, revelada pelas várias disciplinas científicas, da astronomia até a biologia, para os físicos quântico-relativistas, têm sido atribuídos um papel sem sentido das partículas materiais. Partículas de matéria inorgânica apenas aconteceram para gerar componentes orgânicos e esses apenas aconteceram para organizá-las em células. A evolução darwiniana inteira, dos organismos unicelulares aos humanos, é vista como tendo sido guiada pelas mutações genéticas acidentais e pela seleção natural. De acordo com essa visão de mundo, o principal mecanismo de evolução na natureza sobreviveu da estratégia militante e mais saudável do gen egoísta. Isso pareceu explicar e justificar a perseguição do interesse individual na competição, voltado para

o econômico, o político e o militar coletivos, às custas de outros interesses da vida pessoal.

Isso foi, posteriormente, reforçado pelas descobertas da psicologia profunda, explorada por Sigmund Freud e seus seguidores, os quais quiseram dizer que o nosso comportamento é, em última análise, dirigido pelos instintos básicos. Dessa perspectiva, os sentimentos de amor são, apenas, uma formação reativa de nossa hostilidade inata ou um interesse desprovido de sexo pelos nossos pais – o comportamento ético se baseia no medo da punição, o interesse estético é uma defesa psicológica contra os poderosos impulsos anais e daí por diante. Sem as restrições sociais, as instituições penais e os superegos, criados pelas proibições dos pais e pelas leis, poderiam satisfazer nossas vontades em atuações indiscriminadas de promiscuidade sexual, assassinato e roubo (Freud: A Civilização e seus Descontentes). As crenças religiosas e os interesses espirituais de quaisquer espécies são, essencialmente, atribuídas à superstição, à credulidade, ao pensamento mágico primitivo, ao processo primário, ao comportamento obsessivo-compulsivo, resultante da supressão de impulsos anais e complexos de Édipo e Electra não-resolvido ou resultado de sérias psicopatologias (Freud: Totem e Tabu, Futuro de uma Ilusão).

Nossa visão científica de mundo atual provê apoio implícito ou explícito para nossa ética e estratégia de vida. Na sociedade capitalista Ocidental, o sucesso pessoal, às custas dos outros, tem sido glorificado. Parece, perfeitamente, natural criar um futuro melhor para um indivíduo de nosso próprio grupo, às custas dos outros (ex. pilhando as fontes não-renováveis de combustível de fóssil e transformando-o em poluição, na perseguição de nosso próprio nível de qualidade; vendo o assassinato de civilizações inocentes, em outros países, como “dano colateral”, na perseguição de nossa própria segurança, etc). Somos inábeis para ver e apreciar a importância crítica da cooperação, da sinergia e da coexistência pacífica para a sobrevivência planetária. Estamos, também, passando por lavagem cerebral para acreditar que nosso bem-estar é diretamente proporcional aos meios materiais e dependem criticamente deles – dos ganhos pessoais e da posse, do crescimento do produto nacional bruto, e daí por diante.

Existem problemas específicos adicionais, relacionados à situação política atual nos Estados Unidos, um país que, por causa de seu enorme poder político e econômico, representa o elemento chave na crise global. Os ideais democráticos são acalentados e defendidos, principalmente, pelos americanos liberais. A principal filosofia desse grupo é o humanismo; ela está tipicamente ligada ao ateísmo, porque as crenças religiosas parecem ingênuas a esse grupo e em conflito com a razão e a visão científica de mundo. Essa perspectiva, portanto, não dirige a fome espiritual e as necessidades; a história mostra que essas forças são importantes e poderosas, inerentes à natureza humana, mais poderosa do que o sexo, que Freud viu como força de motivação primária da psique (Andrew Weil: A Mente Natural). A

preocupação social dos liberais, seus esforços filantrópicos, a consciência ecológica e os protestos anti-guerra, em sua forma presente, sentem falta de uma base ideológica mais profunda e de uma fundação espiritual. Eles podem, assim, ser facilmente demitidos, por causa dos sinais de estranha fraqueza da mentalidade capitalista.

Isso parece se somar ao apelo, bastante difundido, do fundamentalismo e dos grupos neoconservadores, que apresentam suas idéias dissimuladas, em terminologia religiosa. Esses grupos violam, de várias maneiras, os princípios básicos da democracia, mas direcionam as necessidades espirituais de seus seguidores. Esses seguidores tendem a fechar os olhos para seus líderes, que estão alimentando-os sem dogmas religiosos e com uma perigosa ilusão sem sentido, pois somente exploram suas necessidades espirituais e, na realidade, não os satisfazem. De qualquer maneira, mesmo nessa forma distorcida, as alusões ao divino são extremamente poderosas e podem dominar os ideais democráticos e a decência humana básica. A religião, que poderia unir (*religare* = religar), torna-se um elemento divisor no mundo, separando não somente um credo do outro, de um modo conhecido da história (“somos cristãos, vocês são pagãos”, “somos católicos, vocês são protestantes”, “somos muçulmanos, vocês são infiéis”, “somos judeus, vocês são não-judeus”), mas, também, especificamente, na forma americana (“somos os escolhidos que irão experimentar ‘enlevo’; estaremos unidos com Jesus, vocês serão esquecidos”).

As convicções, que dirigem uma proporção significativa do grupo fundamentalista, estão baseadas na má interpretação, descrita na Bíblia, do Armagedom e do Apocalipse. Elas são tão absurdas e fantásticas que poderiam prover uma base suficiente para um diagnóstico de psicose, se fossem relatadas por um paciente psiquiátrico. Infelizmente, nos Estados Unidos contemporâneo, eles dominam o pensamento de dez milhões de pessoas e têm descoberto seus caminhos dentro do mais alto escalão do governo. As perigosas tendências na situação global, tais como a destruição do meio, a poluição industrial, a crise política e o aumento da violência são certamente bem-vindos por esse grupo, porque são sinais da aproximação do Armagedom e uma pista da eminência do ‘enlevo’ que os unirão com Jesus (veja o “índice de enlevo”). É mais do que um infortúnio, pois essa insanidade afeta as decisões políticas, no mais alto nível, e tem à sua disposição o poder militar americano. A referência infeliz como “cruzada”, do inábil comandante-chefe para a guerra no meio-Oeste, alimentou dentro da igualdade a ideologia iludida de “jihad”, acalentada pelos fundamentalistas muçulmanos e tornou a situação global particularmente precária.

O que necessitamos, para neutralizar essa perigosa propaganda religiosa que tem tido êxito em iludir e cegar tantos americanos, é um novo mito guia, uma excitante nova visão, uma visão que poderia estar embasada no melhor da ciência e, também,

na espiritualidade esclarecida, uma visão que poderia apelar tanto para os aspectos racionais e espirituais da natureza humana. Precisamos de uma visão que é verdadeiramente democrática (não uma democracia confusa com vigorosa exportação de valores da sociedade capitalista Ocidental) e que provê satisfação genuína de necessidades espirituais humanas. Parece relevante incluir aqui uma passagem extensiva da palestra de Stanford do Presidente checo, Vaclav Havel, para ilustrar esse ponto:

“À primeira vista, a solução é tão simples e tão óbvia que parece banal: A única salvação do mundo hoje, agora que as duas maiores e mais monstruosas utopias totalitárias da humanidade até então conhecidas – o Nazismo e o Comunismo – felizmente têm fracassado, é a rápida disseminação dos valores básicos do Oeste, que são as idéias da democracia, os direitos humanos, a sociedade civil e o livre mercado”. “Ainda, se esse projeto parece ser o melhor para o homem Ocidental e, talvez, o único possível, mesmo assim, ele tem deixado uma grande parte do mundo insatisfeita”. “Esperar, em tal situação, que a democracia seja facilmente expandida e que, por si própria, previna um conflito de culturas, seria pior do que uma tolice. Pode ser observado, por um instante, que muitos políticos ou regimes apóiam essas idéias em palavras, mas não as aplicam na prática. Ou eles dão a elas um conteúdo completamente diferente do que o Oeste dá a elas. Muito freqüentemente, ouvimos dizerem que esses conceitos são tão rigorosamente limitados para a tradição cultural ibero-americana, que são simplesmente não transferíveis a outros meios, ou que são somente um disfarce de alta sondagem para o espírito destrutivo e desmoralizante do Oeste”.

..... “A fonte principal de objeções poderia parecer ser o que muitas sociedades culturais vêm como o produto inevitável desses valores ou pelo produto desses valores: moral, relativismo, materialismo, a negação de alguma espécie de espiritualidade, um orgulhoso desdém por tudo suprapessoal, uma profunda crise de autoridade e o resultado geral da deterioração, um consumismo frenético, uma falta de solidariedade, o culto egoísta do sucesso material, a ausência de fé na mais elevada ordem das coisas ou simplesmente na eternidade, uma mentalidade expansionista, que mantém desprezo por tudo que, de algum modo, resiste à enfadonha construção em série e ao racionalismo da civilização técnica”.

“Estou profundamente convencido que (a resposta) cabe no que eu tenho já tentado sugerir — naquela dimensão espiritual que conecta todas as culturas e, de fato, toda a humanidade. Se a democracia não é somente para sobreviver, mas para expandir com sucesso e resolver aqueles conflitos das culturas, então, em minha opinião, será preciso redescobrir e renovar suas próprias origens transcendentais. A democracia planetária não existe ainda, mas nossa civilização global já está preparando um lugar para ela: É a mesma Terra que habitamos, ligada ao Céu sobre nós. Somente nesse ambiente pode ser novamente criada a reciprocidade e o que há de comum na raça

humana, com reverência e gratidão, por aqueles que transcendem de cada um de nós e todos nós, juntos. A autoridade de uma ordem democrática mundial, simplesmente, não pode ser construída sobre nada mais, a não ser a autoridade revitalizada do universo”.

Ao seguir, tentarei delinear uma visão sobre as bases de minhas observações advindas de anos de pesquisa de estados holotrópicos de consciência. Não é um construto ou resultado de especulação, mas uma visão de mundo e uma estratégia de vida que emergem, espontaneamente, em indivíduos, que têm tido profundas experiências transpessoais, no processo de libertação de si próprios, de imposições impressivas do seu trauma de nascimento e de seu início de vida. Um trabalho experiencial profundo, dessa qualidade, cria o que podemos chamar de “inteligência espiritual”.

Não é difícil compreender que, um importante pré-requisito, para uma existência com sucesso, é a inteligência geral – a habilidade para aprender e lembrar, pensar e raciocinar e, adequadamente, responder ao nosso meio material. Uma pesquisa mais recente enfatiza a importância da “inteligência emocional”, a capacidade de responder, adequadamente, ao nosso meio humano e lidar, com competência, em nossas relações interpessoais (Goleman, 1966). As observações dos estudos de estados holotrópicos confirmam o princípio básico da filosofia perene, da qual a qualidade da nossa vida, finalmente, depende, e que pode ser chamada de “inteligência espiritual”. A inteligência espiritual é a capacidade de conduzir nossa vida de um modo que reflita uma profunda compreensão filosófica e metafísica da realidade de nós próprios. As escrituras budistas se referem a essa espécie de sabedoria espiritual como “prajna paramita”. Diferente dos dogmas de igrejas organizadas, a inteligência espiritual adquire, no processo de auto-exploração experiencial, o poder de passar por cima da visão de mundo científica, da ciência materialista. Ao mesmo tempo, é igualmente eficaz, como um remédio, que pode neutralizar os dogmas inúteis das religiões organizadas.

Descobertas da Pesquisa Moderna da Consciência e da Psicologia Transpessoal

As observações da terapia psicodélica, da respiração holotrópica e o trabalho com indivíduos passando por crises espirituais têm mostrado que a tendência à violência e à ganância tem raízes mais profundas do que as teorias biológicas atuais (macaco nu, gen egoísta, cérebro trino) e as teorias psicológicas (psicanálise, psicologia do ego e escolas relacionadas) assumem. As profundas forças de motivação subjacentes, desse perigoso desenvolvimento da natureza humana, têm sua origem nos níveis perinatal e transpessoal da psique, domínios que a corrente principal da psicologia não reconhece (Grof, em Psicologia do Futuro). A descoberta de que as raízes da violência humana e da ganância insaciável alcançam níveis muito mais profundos do que a psiquiatria acadêmica jamais suspeitou e que seus reservatórios na psique são

verdadeiramente enormes, podem em si e por si próprios serem muito desanimadores. Entretanto, ele é equilibrado pela descoberta excitante dos novos mecanismos terapêuticos e potenciais transformadores que se tornam disponíveis nos estados holotrópicos, nos níveis perinatal e transpessoal da psique.

Tenho visto através dos anos, uma profunda cura emocional e psicossomática, bem como, uma radical transformação da personalidade, em muitas pessoas que estiveram envolvidas em sérias e sistemáticas experiências de auto-exploração e busca interior. Algumas delas meditavam e tinham uma prática espiritual regular, outras tinham sessões psicodélicas supervisionadas ou participavam em várias formas de psicoterapia experiencial e auto-exploração e rituais xamânicos. Tenho, também, testemunhado profundas mudanças positivas em muitas pessoas que receberam apoio adequado, durante episódios espontâneos de suas crises psicoespirituais espontâneas (“emergências espirituais”).

Como o conteúdo do nível perinatal do inconsciente emergiu no consciente e foi integrado, esses indivíduos experienciaram radicais mudanças de personalidade. Eles experienciaram consideráveis reduções da agressão e se tornaram mais pacíficos, melhor consigo próprios e tolerantes com os outros. A experiência de morte e renascimento psicoespiritual e a conexão consciente com positivas memórias pré-natais e pós-natais reduziram os seus direcionamentos e suas ambições irracionais. Trouxe uma mudança de foco do passado e do futuro para o momento presente e realçou o seu élan vital e a sua alegria de viver – uma habilidade de apreciar e ter satisfação com as simples circunstâncias da vida, tais como as atividades diárias, a alimentação, o fazer amor, a natureza e a música. Um outro resultado importante desse processo foi a emergência da espiritualidade de natureza mística e universal, que diferente dos dogmas das correntes religiões, foram muito autênticas e convincentes, porque foram baseados em experiências pessoais profundas.

O processo de abertura e transformação espiritual, tipicamente, aprofundou mais como resultado das experiências transpessoais, tais como a identificação com outras pessoas, grupos humanos inteiros, animais, plantas e até materiais inorgânicos e processos na natureza. Outras experiências provêm acesso ao consciente para os eventos que ocorrem em outros países, culturas e períodos históricos e, até, para o reino mitológico e para os seres arquetípicos do inconsciente coletivo. Experiências de unidade cósmica e experiências da própria divindade levaram a um aumento de identificação com toda a criação e trouxe o senso de encantamento, de amor, de compaixão e de paz interior.

O que iniciou como investigação psicológica da psique inconsciente, conduzido por propósitos terapêuticos, automaticamente, se tornou uma busca filosófica pelo significado da vida e uma jornada de descoberta espiritual. Pessoas que conectaram o domínio transpessoal da psique tenderam a desenvolver uma nova apreciação da

existência com reverência por toda a vida. Uma das mais notáveis conseqüências das várias formas de experiências transpessoais foram as emergências espontâneas e o desenvolvimento de profundas preocupações humanitárias e ecológicas e, precisam estar envolvidas em serviço, para algum propósito comum. Isto se baseava em uma consciência quase celular de que os limites no universo são arbitrários e que cada um de nós é idêntico à rede inteira da existência.

Ficou claro, subitamente, que não podemos fazer nada à natureza sem ao mesmo tempo fazer a nós mesmos. As diferenças entre as pessoas pareceram ser interessantes e enriquecedoras, ao invés de ameaçadoras, ou eram relacionados ao sexo, raça, cor, linguagem, convicção política ou crença religiosa. Seguindo essa transformação, essas pessoas (como muitos dos astronautas americanos que tinham visto a terra do espaço externo – veja *The Other Side of the Moon* de Mickey Lemle) desenvolveram um profundo senso de ser cidadão planetário, ao invés de cidadão de um país particular ou membro de um particular grupo racial, social, ideológico, político ou religioso. É obvio que a transformação dessa espécie poderia aumentar nossas chances de sobrevivência, se pudesse ocorrer numa escala suficientemente grande.

Uma Nova Visão da Realidade e um Novo Mito para Viver

A imagem do universo, como um todo subjacente à nova visão, está baseada nas implicações filosóficas da física quântica-relativista e nos princípios antrópicos. Reconhece a consciência como um aspecto fundamental da existência, igual ou possivelmente supra-ordenador da matéria, ao invés de produto accidental, um epifenômeno da matéria. Vê o universo como um produto da inteligência criativa superior e permeada com ele – anima mundi. Ao invés da consistência das supermáquinas newtonianas de blocos de construção separados (partículas elementares e objetos) o universo é mostrado como um campo unificado, um todo orgânico no qual tudo é cheio de significado interconectado.

A nova biologia reconhece que a evolução das espécies foi guiada pela inteligência criativa e que a sinergia e cooperação entre as espécies foi, pelo menos, tanto um importante princípio guia como uma adaptação à sobrevivência de Darwin. A biosfera e seus habitantes não podem ser compreendidos, quando levamos em consideração somente materiais que os constituem, sem explicação de onde vem a criação das ordens, das formas, das relações dos significados e dos aspectos estéticos. Os conceitos similares aos campos morfogenéticos e a ressonância mórfica de Sheldrake são críticos para a compreensão da função do DNA e o código genético, bem como o relacionamento entre consciência, memória e o cérebro (ver *New Science of Life* de Sheldrake). O pioneiro pensamento holográfico de David Bohm e Karl Pribram lançou nova luz no relacionamento entre a parte e o todo (ver *Bohm's Wholeness and the Implicate Order* and *Pribram's Languages of the Brain*). Ervin Laszlo tem provido um

brilhante modelo de universo interconectado em seu conceito do “campo psi” ou campo acásico (ver os livros de Laszlo: *The Creative Cosmos*, *The Connectivity Hypothesis*, e *Science and the Akashic Field*).

A moderna pesquisa da consciência e a psicologia transpessoal têm mostrado as dolorosas limitações e as concepções errôneas da psicanálise freudiana na compreensão da psique humana, na saúde e na doença. Elas sugerem uma urgente necessidade de uma radical revisão das suposições mais fundamentais das principais correntes da psicologia e da psiquiatria nas seguintes áreas:

A Natureza da Psique Humana e as Dimensões da Consciência A psicologia e a psiquiatria acadêmicas tradicionais usam um modelo que está limitado pela biologia, pela biografia pós-natal e pelo inconsciente individual freudiano. Ao considerar todos os fenômenos que ocorrem em estados holotrópicos, precisamos drasticamente revisar nossa compreensão das dimensões da psique humana. Além do nível biográfico pós-natal, a nova cartografia expandida inclui dois domínios adicionais: o perinatal (relacionado ao trauma do nascimento) e o transpessoal (que compreende o ancestral, o racial, o coletivo, as memórias filogenéticas, as experiências cármicas e as dinâmicas arquetípicas).

A Natureza e a Arquitetura das Desordens Emocionais e Psicossomáticas Para explicar várias desordens que não têm uma base orgânica (“psicopatologia psicogênica”), a psiquiatria tradicional utiliza um modelo que está limitado aos traumas biográficos pós-natais na infância, na adolescência e na vida mais tarde. A nova compreensão sugere que as raízes de tais desordens vão muito além, incluindo significativas contribuições do nível perinatal (trauma do nascimento) e dos domínios transpessoais (como especificado acima).

Mecanismos Terapêuticos Efetivos A psicoterápica tradicional conhece somente mecanismos que operam no nível biográfico material, tais como as lembranças dos eventos esquecidos, a supressão da repressão, a reconstrução do passado, dos sonhos ou sintomas neuróticos, o reviver das memórias traumáticas e as análises da transferência. A pesquisa holotrópica revela muitos outros mecanismos importantes de cura e transformação da personalidade que se tornam disponíveis, quando nossa consciência alcança os níveis perinatal e transpessoal.

Estratégia de Psicoterapia e Auto-Exploração O objetivo das psicoterapias tradicionais é alcançar uma compreensão intelectual de qual é a função da psique, porque os sintomas se desenvolvem e o que eles significam. Essa compreensão, então, se tornou a base para o desenvolvimento de uma técnica que os terapeutas podem usar para tratar seus pacientes. Um sério problema com essa estratégia é a surpreendente falta de acordo, entre psicólogos e psiquiatras, no que diz respeito às mais fundamentais questões teóricas e os inacreditáveis números resultantes das escolas de psicoterapia concorrentes. O trabalho com os estados holotrópicos nos mostra uma alternativa radical surpreendente – a mobilização de uma profunda inteligência mais interna dos clientes, que guia o processo de cura e transformação.

O Papel da Espiritualidade na Vida Humana A ciência materialista Ocidental não tem lugar para nenhuma forma de espiritualidade e, de fato, a considera incompatível com a visão de mundo científica.

A pesquisa moderna da consciência mostra que a espiritualidade é uma dimensão natural e legítima da psique humana e do esquema universal das coisas. Entretanto, nesse contexto, é importante enfatizar que essa afirmação se aplica à espiritualidade genuína e não às ideologias de religiões organizadas. A Natureza da Realidade: Psique, Cosmos e Consciência As necessárias revisões discutidas até esse ponto foram relacionadas à teoria e prática da psiquiatria, psicologia e psicoterapia. Entretanto, o trabalho com os estados holotrópicos traz desafios de uma natureza muito mais fundamental. Muitas das experiências e observações que ocorrem durante esse trabalho são tão extraordinárias que não podem ser compreendidas, no contexto da abordagem materialista monística da realidade. Seus impactos conceituais são tão mais influentes que minam as mais básicas suposições metafísicas da ciência Ocidental, em particular, àquelas que dizem respeito à natureza da consciência e ao seu relacionamento com a matéria. A nova visão de mundo e a estratégia de vida básica que emerge espontaneamente no processo de exploração profunda são: 1. Em escala individual: Nossas necessidades mais profundas são de natureza espiritual; os meios materiais não podem, em si e por si mesmos, nos trazer realização e felicidades, uma vez que tenhamos alcançado satisfação das necessidades biológicas básicas (alimento, segurança, abrigo, sexo). No curso da psicoterapia, orientada biograficamente, muitas pessoas descobrem que suas vidas têm sido não-autênticas, em certos setores específicos de relações interpessoais. Por exemplo, os problemas de autoridade paternal podem levar a padrões específicos de dificuldades com figuras de autoridade, repetidos padrões disfuncionais em relacionamentos sexuais podem ser delineados para os pais como modelos para comportamento sexual, questões entre irmãos podem colorir e distorcer futuros relacionamentos dos pares e assim por diante.

Quando o processo de auto-exploração experiencial alcança o nível perinatal, usualmente descobrimos que nossa vida cresce para aquele ponto que tem sido grandemente não-autêntico em sua totalidade, não apenas em certos segmentos parciais. Descobrimos, para nossa surpresa e admiração, que nossa estratégia inteira de vida tem sido mal direcionada e, portanto, incapaz de prover satisfação genuína. A razão para isso é o fato que foi principalmente motivado pelo medo da morte e pelas forças inconscientes associadas com o nascimento biológico, que não tem sido adequadamente processado e integrado. Em outras palavras, durante o nascimento biológico, completamos o processo automaticamente, mas não emocionalmente.

Quando o nosso campo de consciência é fortemente influenciado pela memória subjacente da luta no canal do nascimento, ele conduz a um sentimento de desconforto e insatisfação com a situação presente. Esse descontentamento pode focar um grande espectro de questões, como, por exemplo, a aparência física insatisfatória, os recursos inadequados e as posses materiais, a baixa posição e a influência social, a quantidade insuficiente de poder, a fama e muitos outros. Como a

criança presa no canal do parto, sentimos uma forte necessidade de estar em uma melhor situação, que nos coloque em algum lugar no futuro.

Qualquer que seja a realidade das circunstâncias presentes, não a percebemos como satisfatória. Nossa fantasia continua criando imagens de situações futuras, que se apresentam mais satisfatórias do que aquela presente. Parece que, até que a alcancemos, a vida será apenas uma preparação para um futuro melhor, não ainda “a coisa real”. Isso resulta no padrão de vida que meu cliente tem descrito como “moinho” (a imagem de um hamster correndo dentro de uma roda giratória) ou como um tipo de existência, comumente conhecida como “corre-corre”. Os existencialistas falam sobre “autoprojeção” para o futuro. Essa estratégia é uma falácia básica da vida humana. É, essencialmente, uma estratégia do perdedor, já que não se entrega à satisfação que é esperada dela. Dessa perspectiva, é irrelevante, se traz ou não frutos, para o mundo material. Nas palavras de Joseph Campbell, significa “chegar ao topo da escada e descobrir que permanece contra a parede errada”.

Quando o objetivo não é alcançado, a insatisfação contínua é atribuída ao fato de termos falhado para alcançar a medida corretiva. Quando conseguimos alcançar o objetivo de nossas aspirações, esse objetivo geralmente não exerce muita influência sobre nossos sentimentos básicos. Desse modo, podemos afirmar que a insatisfação contínua é, então, atribuída ora sobre a escolha indevida do objetivo, ora por não ser ambiciosa o suficiente. O resultado, pois, seria a substituição do objetivo antigo por um objetivo diferente, ou mesmo, pela ampliação do mesmo tipo de ambições.

De qualquer maneira, a falha não é corretamente diagnosticada como sendo um resultado inevitável, principalmente, de um erro de estratégia de vida, que é em princípio incapaz de prover satisfação. Esse falso padrão, que resulta em muito sofrimento e muitos problemas no mundo, aplicado em grande escala, é responsável pela ousadia irracional, na perseguição de vários grandiosos objetivos. Ele pode se apresentar em qualquer nível de importância e afluência, já que nunca traz satisfação verdadeira. A única estratégia, que pode reduzir de modo significativo essa força irracional, é a consciência plena, ao reviver e integrar o trauma do nascimento, em uma sistemática auto-exploração interna, conectando o nível transpessoal da psique.

A pesquisa moderna da consciência e a psicoterapia experiencial têm descoberto que a fonte mais profunda de nossa insatisfação e a busca da perfeição fica, mesmo, além do domínio perinatal. Esse insaciável desejo ardente, que direciona a vida humana, é, fundamentalmente, transpessoal em natureza. Nas palavras de Dante Alighieri, “O desejo de perfeição é aquele que sempre faz cada prazer parecer incompleto, por não haver alegria ou prazer tão grande nessa vida, que possa saciar a sede de nossa alma” (Dante, 1990).

No sentido mais geral, as raízes transpessoais mais profundas da ganância insaciável podem ser descritas em termos do conceito de Projeto Atman de Ken Wilber (Wilber, 1980). Nossa verdadeira natureza é divina – Deus, Cristo Cósmico, Alá, Buda, Brahma, o Tao – e, embora o processo de criação nos separe e aliene de nossa fonte profunda, a consciência desse fato nunca está completamente perdida. A mais profunda força motivadora na psique, em todos os níveis de evolução da consciência, é retornar à experiência de nossa própria divindade. Entretanto, as condições que restringem os estágios consecutivos de desenvolvimento impedem uma experiência completa de liberação total em Deus e como Deus.

A transcendência real requer morte do self separado, morrendo para o sujeito exclusivo. Por causa do medo de extermínio e por causa da avareza do ego, que são específicos para cada estágio particular, o indivíduo aceita por Atman substituído ou sub-roga. Para o feto e o nascituro, isso significa a satisfação experienciada no útero bom ou no seio bom. Para um bebê, isso é satisfação da idade específica das necessidades fisiológicas. Para o adulto o alcance dos possíveis projetos Atman é grande; inclui além de alimento e sexo, também, dinheiro, fama, poder, aparência, conhecimento e muitos outros.

Por causa da profunda percepção de que a nossa verdadeira identidade é a totalidade da criação cósmica e do próprio princípio criativo, os Projetos Atman substituídos até certo grau e extensão permanecerão sempre insatisfatórios. Somente a experiência da divindade, num estado holotrópico de consciência, pode preencher nossas necessidades mais profundas. Desse modo, a melhor solução para a ganância insaciável está no mundo interior, não em perseguição secular de alguma espécie e campo de ação. O místico e poeta persa Rumi asseverou que todas as esperanças, desejos, amores e afeições que as pessoas têm por diferentes coisas – pais, mães, amigos, céus, a terra, palácios, ciências, trabalhos, alimento, bebida – o santo sabe que esses são desejos por Deus e todas essas coisas são véus. Quando os homens deixam esse mundo e vêm o Rei sem esses véus, então sabem que tudo se resumia em véus e capas, que o objeto de seus desejos foi, na realidade, Algo Especial (Hines, 1996).

2. No nível coletivo:

Como os organismos biológicos, estamos incrustados no meio natural e, criticamente, dependemos do ar limpo, de água pura e solo. Nossa mais alta prioridade tem de ser para proteger essas necessárias fontes vitais para a sobrevivência e saúde. Sem outras preocupações, tais como o lucro econômico, o nacionalismo ideológico, os motivos religiosos deveriam ser permitidos, para afastar as preocupações com a saúde e a sobrevivência dos indivíduos e das espécies. Como Buckminster Fuller nos lembrou, somos a “nave espacial terra” com recursos limitados. Isso requer que nos orientemos sobre as fontes de energia renováveis, que serão sempre disponíveis e

não poluamos nosso meio ambiente (energia solar, ponto zero de energia?). Não deveria ser permitido produzir materiais que não são biodegradáveis, sem providenciar a reciclagem ou sua destruição. A escalada da poluição química da água, do ar e do solo, a acumulação de partículas radioativas espalhadas, resultantes de uma explosão nuclear e, juntamente com plástico flutuando no oceano, cobrindo uma área do tamanho do Texas, deveria ser um sério aviso.

Nossa unidade com a natureza, bem como todos os companheiros humanos, sugere que deveríamos transcender os limites de etnia, sexo, nacionalidade, cultura, política e religião, partilhando e criando uma civilização planetária. A violência tem de ser eliminada como um meio aceitável de resolução de conflitos. Deveríamos ter uma constituição mundial que vê a proteção do meio ambiente e da vida humana como o imperativo mais elevado. Nosso foco primário em política estrangeira deveria ser sobre sinergia, cooperação e amizade, não combatendo inimigos (e certamente não fazendo inimigos). Os Estados Unidos com seus inacreditáveis recursos científicos e meios econômicos deveriam se tornar a força líder no desenvolvimento das energias alternativas. Esses objetivos merecem um esforço concentrado das melhores mentes em ciência (comparável ao projeto Manhattan) e poderiam também ser uma solução radical a longo termo, de um sério problema político. Seu sucesso poderia nos fazer independentes do petróleo do Oriente Central e eliminar, portanto, a perigosa dependência econômica do mundo árabe. Poderia, também, ser provavelmente o mais efetivo caminho de combater o terrorismo dos muçulmanos fundamentalistas e o perigo da jihad.

Deveria ser possível desenvolver programas que poderiam auxiliar a economia americana e ao mesmo tempo ajudar os países subdesenvolvidos, fazer amigos, e gerar respeito no mundo (ajudando a desenvolver a infra-estrutura na Índia, eliminar os famintos e doentes ou irrigar partes da África). O aumento do padrão de vida tem sido mostrado ser o caminho mais efetivo de combate à agitação social e ao perigo do comunismo.

Lições dos Estados Holotrópicos para a Psicologia da Sobrevivência

Alguns dos insights de pessoas que experienciam estados holotrópicos de consciência estão diretamente relacionados à atual crise global e seus relacionamentos com a evolução da consciência. Eles mostram que temos exteriorizado, no mundo moderno, muitos dos temas essenciais do processo perinatal, que uma pessoa envolvida em transformação pessoal profunda tem que enfrentar e entrar em acordo internamente. Os mesmos elementos que poderíamos encontrar nos processos de morte psicológica e renascimento em nossas experiências visionárias constituem as manchetes de hoje. Isso é particularmente verdadeiro no que diz respeito ao fenômeno que caracteriza a MPB III.

Vemos, certamente, a enorme erupção do impulso agressivo em muitas guerras e levantes revolucionários no mundo, na elevação da criminalidade, terrorismo e nos tumultos raciais. Igualmente dramático e notável é a elevação da repressão sexual e a libertação do impulso sexual, tanto no modo saudável quanto no problemático. Comportamentos e experiências sexuais estão tomando formas sem precedentes, como as manifestadas na liberdade sexual dos adolescentes, no sexo antes do casamento, nos elevados índices de divórcio, nos livros declaradamente sexuais, nas peças e nos filmes, na experimentação sado-masquista e muitas outras.

O elemento demoníaco está, também, se tornando cada vez mais manifesto no mundo moderno. O renascimento dos cultos satânicos e da feitiçaria, a popularidade de livros e filmes de horror com temas ocultos e os crimes com motivações satânicas atestam esses fatos. A dimensão escatológica é evidente na poluição industrial progressiva, a acumulação dos produtos gastos em uma escala global e, rapidamente, deteriorando as condições higiênicas nas grandes cidades. Uma forma mais abstrata da mesma tendência é a escalada da corrupção e a degradação das instituições políticas, econômicas e religiosas, incluindo a presidência americana.

Muitas das pessoas com quem temos trabalhado viram a humanidade face a uma travessia crítica, ou numa aniquilação coletiva ou num salto evolucionário de consciência, com uma dimensão e natureza sem precedentes. Terence McKenna colocou muito sucintamente: “A história do macaco estúpido acabou, de um modo ou de outro” (McKenna, 1992). Parece que estamos coletivamente envolvidos num processo equivalente ao processo psicológico de morte e renascimento, que tantas pessoas têm experienciado individualmente nos estados holotrópicos de consciência. Se continuarmos a atuar com as problemáticas tendências autodestrutivas e destrutivas originárias das profundezas do inconsciente, sem dúvida, destruiremos nós próprios e danificaremos seriamente a vida nesse planeta. Entretanto, se obtivermos sucesso na internalização desse processo, numa escala suficientemente grande, pode resultar em um progresso evolucionário que pode nos levar tão longe e além de nossa condição presente como agora estamos dos primatas. Tão utópico como a possibilidade de tal desenvolvimento possa parecer, parece ser nossa única real chance.

Deixe-nos agora olhar para o futuro e explorar como os conceitos que têm emergido da pesquisa da consciência, dos campos transpessoais e do novo paradigma na ciência poderiam ser colocados em ação no mundo. Embora as realizações passadas sejam muito expressivas, as novas idéias ainda formam um mosaico desarticulado, ao invés de uma visão de mundo compreensiva e completa. Muito trabalho tem de ser feito, em termos de acumulação de mais dados, formulando novas teorias e realizando uma síntese criativa. E ainda, a informação existente tem que alcançar muitas grandes audiências, antes que um significativo impacto na situação mundial possa ser esperado.

Mas mesmo uma radical mudança intelectual para um novo paradigma, numa grande escala, poderia não ser suficiente para aliviar a crise global e reverter o curso destrutivo em que estamos. Isso pode requerer uma profunda transformação emocional e espiritual da humanidade. Usando a evidência existente, é possível sugerir certas estratégias, que podem facilitar e apoiar tais processos. Esforços para mudar a humanidade poderiam ter início com a prevenção psicológica nos anos iniciais de vida. Os dados da psicologia pré-natal e perinatal indicam que muito pode ser realizado pela mudança das condições de gravidez, parto e cuidado pós-natal. Isso poderia incluir uma melhor preparação emocional da mãe, durante a gravidez, praticando parto natural, criando uma psicoespiritualidade com o esclarecido meio ambiente do nascimento e, emocionalmente, cultivando contato nutritivo entre a mãe e a criança, no período pós-parto.

Muito tem sido escrito sobre a importância da criação da criança, bem como das desastrosas conseqüências emocionais das condições traumáticas, na tenra infância e infância. Certamente, essa é uma área onde a educação continuada e a orientação são necessárias. Entretanto, para estar disponível para aplicar os princípios conhecidos teoricamente, os pais têm de alcançar estabilidade emocional suficiente e maturidade. É bem conhecido que os problemas emocionais são passados como praga de geração a geração. Estamos aqui frente a um problema muito complexo da galinha e o ovo.

As psicologias humanística e transpessoal têm desenvolvido métodos experimentais efetivos de auto-exploração, cura e transformação de personalidade. Alguns desses métodos vêm de tradições terapêuticas, outros representam adaptações modernas de práticas espirituais nativas e antigas. Existem abordagens com uma relação muito favorável entre facilitadores profissionais e clientes e outros que podem ser praticados no contexto de grupos autofacilitadores. O trabalho sistemático com eles pode levar a uma abertura espiritual, um movimento na direção que é, numa escala coletiva, seriamente necessitada, para nossa espécie sobreviver. É essencial espalhar a informação sobre essas possibilidades e obter pessoas interessadas em persegui-las. Uma importante parte desses esforços poderia ser a criação de uma rede, provendo assistência psicológica e apoio a indivíduos, passando por transformações psicoespirituais espontâneas em emergências espirituais. No momento, muitas dessas pessoas são mal diagnosticadas como sofrendo de psicose e a potencialidade de cura e o processo evolucionário de transformação é suprimido por medicação tranqüilizante.

Parecemos estar envolvidos numa corrida dramática por tempo, sem precedentes em toda a história da humanidade. O que está em jogo é nada menos do que o futuro da vida nesse planeta. Se continuarmos com as velhas estratégias, que são, claramente em suas conseqüências, autodestrutivas de um modo extremo, é improvável que a

espécie humana sobreviva. Entretanto, se um número suficiente de pessoas passar por um processo de profunda transformação interior, poderemos alcançar um estágio e nível de evolução de consciência que merecerá o orgulhoso nome que temos dado à nossa espécie: homo sapiens.

A visão compreensiva descrita acima pode ser vista como um consistente mosaico de muitas peças, cada uma das quais representa os resultados de pesquisa numa particular disciplina científica. Desse modo, o desenvolvimento e o refinamento posterior dessas várias partes requer, cooperação interdisciplinar e comunicação dos conceitos teóricos e suas aplicações práticas, com o auxílio de várias mídias.

_ S. G.